

ESTRONGILOIDÍASE: UMA DOENÇA PARASITÁRIA IMPORTANTE E NEGLIGENCIADA

Kelen Cristiane Mesquita Fernandes¹; Leidiane Auxiliadora De Lima¹; Rafael Almeida Alencar¹;
Thaís Gonçalves Da Silva Alves¹; Letícia Borges Da Silva Heinen²

¹- Discente do curso de graduação em Biomedicina. | ²- Docente do curso de graduação em biomedicina

As doenças parasitárias causam morbidade e mortalidade global significativa, em particular nas regiões subdesenvolvidas do mundo. São doenças de grande importância médica, porém, ainda na era da modernidade científica atual prevalecem grandes ocorrências de casos fatais recorrentes de poucos investimentos na melhoria de condições de vida da população em países subdesenvolvidos. Os nematódeos transmitidos pelo solo, incluindo o gênero *Strongyloides*, causam uma das doenças tropicais negligenciadas mais prevalentes, a estrongiloidíase. Duas espécies - *S. stercoralis* e *Strongyloides fuelleborni* - infestam cerca de 100 a 200 milhões de pessoas em todo o mundo, tendo uma grande prevalência em algumas regiões do Brasil. O ciclo de vida *Strongyloides* alterna entre gerações de vida livre e parasitas. O objetivo deste trabalho foi abordar a importância de uma atenção especial às doenças parasitárias potencialmente fatais com maiores prevalências em países tropicais e subdesenvolvidos, com enfoque na Estrongiloidíase. Trata-se de uma revisão bibliográfica com inclusão de artigos originais incluindo relatos de caso, pesquisados pelas bases de artigos científicos, Scielo e Pubmed, com três palavras chaves “*Strongyloides stercoralis*”, “estrongiloidíase” e “parasitos intestinais”, sendo excluídos artigos de revisão e artigos que se tratam de outros parasitos. Segundo dados extraídos da revisão bibliográfica de artigos científicos originais da Scielo e Pubmed, no Brasil a estrongiloidíase ainda se encontra bastante disseminada e com alta prevalência, em crianças em idade escolar é maior devido os seus hábitos de higiene inadequados, sendo de difícil visão epidemiológica por não ser uma doença de notificação obrigatória. Normalmente é assintomática, porém em alguns casos manifesta-se com extrema gravidade associada à elevada mortalidade. Em pacientes imunocomprometidos, como consequência da autoinfecção, as larvas infectantes podem invadir a parede intestinal e migrar para os pulmões, ou ainda todo o organismo sendo comumente fatal. O risco de infecção está diretamente associado com as condições de higiene do indivíduo e de sua moradia, como também de saneamento básico, sendo predominante em populações mais pobres e vulneráveis, devido ao fato de sua transmissão estar intimamente ligada às condições socioambientais da população. Torna-se extremamente necessário a implantação de medidas preventivas teóricas e práticas, como educação sanitária, como reconhecer sinais e sintomas com demonstração dos danos que essa doença pode causar, noções de higiene e saneamento básico, além da melhoria na alimentação. É necessária uma atenção especial aos pacientes imunocomprometidos, vistos que estes possuem maior risco de desenvolver a estrongiloidíase invasiva e disseminada. Na ausência de uma vacina licenciada destinada a qualquer doença parasitária humana, medicamentos antiparasitários, juntamente com medidas adequadas de saúde pública, continuam a ser cruciais para enfrentar os encargos econômicos e de saúde causados por essas doenças